

# A AÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA GARANTIA DO ACESSO E DO DIREITO À INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

ANA LÍVIA MENDES DE SOUSA<sup>\*</sup>  
THALYTA CAVALCANTE ALENCAR<sup>\*\*</sup>  
MARIA CLEIDE RODRIGUESBERNARDINO<sup>\*\*\*</sup>  
JOÃO BOSCO DUMONT DO NASCIMENTO<sup>\*\*\*\*</sup>

## RESUMO

Na sociedade da informação, o conhecimento é fator imprescindível para o desenvolvimento social, e as bibliotecas públicas são indispensáveis na disseminação do saber, sem restrições aos seus usuários, independente de sua classe social ou poder aquisitivo. O presente artigo busca fazer uma revisão na literatura brasileira a respeito da análise e exposição de tais falhas e evidenciar o papel do bibliotecário, como profissional da informação, socialmente formado para contribuir para a reversão dessas realidades de exclusão, e assegurar a igualdade do acesso à informação, a promoção da cidadania e do conhecimento a todos os cidadãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliotecas Públicas. Inclusão Social. Papel do bibliotecário.

## ABSTRACT

In the information society, knowledge is an essential factor for social development, and public libraries are essential in the dissemination of knowledge, with unrestricted access to their users, regardless of their social class or purchasing power. However, on the Brazilian scenario, we note that there are flaws in the execution of this discourse, as research Bernardino and Suaiden (2011a). This article seeks, then get a review of the Brazilian literature regarding the analysis and exposure of these flaws and show the role of the librarian as new information professional, socially formed to change these realities of exclusion, and ensure equal access to information, the promotion of citizenship and knowledge to all citizens.

---

<sup>\*</sup>Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>\*\*</sup>Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>\*\*\*</sup>Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); líder do Grupo de Pesquisa CNPq/UFCA Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS).

<sup>\*\*\*\*</sup>Professor Substituto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri (UFC/CARIRI).

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, o conhecimento tornou-se sinônimo de poder, o que direcionou maior atenção para as bibliotecas, que deixaram de ser consideradas simples depósitos de livros, para atuar ativamente no processo de educação dos cidadãos. Outro fator preponderante nesse processo é a atuação dos profissionais bibliotecários como agentes fundamentais para o acesso à informação. De acordo com Bernardino e Suaiden (2011, p. 36),

A Ciência da Informação participa ativamente do fenômeno que transforma a informação em conhecimento, e a Biblioteca Pública, enquanto instituição que abriga em seu escopo a máxima de acesso à informação a todos sem distinção, é o lugar social desse fenômeno. Essa dinâmica é fator fundamental na sociedade atual, que associa informação a poder de forma tão clara e objetiva.

A informação é sinônimo de poder para o cidadão que a detém, e a biblioteca pública, o espaço legitimado de acesso à informação. O reconhecimento da atuação da biblioteca pública no processo de acesso à informação e empoderamento da sociedade dialoga com Silveira (2000, p. 85), que afirma que “a posse de informações sempre foi elemento determinante do poder”, e com Bernardino e Suaiden (2011) que afirmam ser a biblioteca pública o lugar social de acesso irrestrito à informação.

Essa afirmação se justifica pelo entendimento da biblioteca pública como organismo que possui maior interação com a comunidade e que tem como objetivo contribuir para satisfazer as necessidades informacionais dos usuários da comunidade que a circunda, assim como servir de mais um instrumento de memória e cidadania, na busca da participação efetiva da comunidade na sociedade da informação.

Segundo o manifesto da UNESCO de 1994 sobre as bibliotecas públicas, “Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social”. É de todos o direito ao conhecimento, mas a realidade é que, na prática, nem todos são contemplados, marcando uma profunda desigualdade no país. De acordo com Cunha (2003, p.68),

O século XX e o atual são marcados por tornar as mudanças mais aceleradas e profundas, gerando uma sociedade contraditória. Uma sociedade que acumula riquezas, produz e dissemina informações, se comunica em rede, o que representa a derrubada das fronteiras geográficas e de tempo, mas que ainda não encontrou o caminho da justa distribuição das riquezas e da convivência pacífica com as diferenças culturais da humanidade.

O direito da sociedade à informação e o papel social da biblioteca pública encontra amparo na contribuição da ciência da informação e da biblioteconomia na facilitação ao processo de transferência de informações e, conseqüentemente, na atuação do bibliotecário no desenvolvimento de suas funções e no acesso à informação.

Entretanto, no Brasil, as lacunas quanto às atribuições e a atuação real da biblioteca pública são enormes. Nesse sentido, o presente trabalho busca expor questionamentos acerca de algumas deficiências na disseminação da informação, tendo a biblioteca pública como principal cenário desta, visto que a exclusão social e informacional se configura como uma realidade agravante e nem todos atentaram ainda para uma forma de conseguir amenizar tal situação.

## **2 BIBLIOTECA PÚBLICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO**

As bibliotecas, criadas inicialmente com o intuito de guardar os registros do conhecimento e preservar a memória, com o tempo evoluíram e foram divididas em vários tipos, de acordo com o público ao qual eram direcionadas. Com essa evolução, a biblioteca adquiriu novas funções, principalmente a biblioteca pública, que tem em sua essência um papel social com a socialização do conhecimento e que, portanto, passou a atuar na comunidade como disseminadora da informação e lugar de educação, cultura, cidadania, lazer e inclusão social.

Bernardino e Suaiden (2011, p. 33) questionam quanto a essas funções:

E, como assumir essas funções em meio ao emaranhado de problemas acumulados ao longo da história? Como acompanhar as tecnologias em meio às desigualdades sociais? Em primeiro lugar, é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o

conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento.

De acordo com o manifesto da UNESCO, o acesso à informação e, consequentemente, ao conhecimento, é um direito comum a todos os cidadãos, porém, o grande paradoxo encontrado está na realização desse discurso dentro das bibliotecas públicas.

Nota-se, por exemplo, a grande dificuldade, ou até inviabilidade que pessoas que não podem comprovar endereço fixo (moradores de rua) encontram em realizar um simples cadastro para um empréstimo. Por falta de poder aquisitivo, estas pessoas acabam não podendo usufruir do seu direito à informação. Outros problemas estão na estrutura inadequada para receber portadores de deficiências, assim como a falta de profissionais habilitados e materiais adequados às suas necessidades.

Dialogando com Sanches Neto (2011, p.4) ao afirmar que “a biblioteca deve atuar de acordo com as necessidades da população que a cerca, neste sentido há de ser considerado que em uma sociedade não existem apenas pessoas ricas, instruídas e sem necessidades especiais”, entendemos que a biblioteca pública deve adequar-se a todas as situações e nuances de sua população usuária, tendo em vista, inclusive, as Diretrizes da UNESCO (MANIFESTO..., 1994), em que é considerada como porta de entrada para o conhecimento, e que este deve ser disponibilizado a todos, sem nenhum tipo de segmentação ou exclusão.

A biblioteca pública tem responsabilidade social na educação e na construção do panorama cultural. Para que isso ocorra é necessário que passe a ter um papel tão importante na sua comunidade quanto o escola, o banco, a igreja ou mesmo a prefeitura, mas a maior parte dos profissionais ainda não está preparada para lidar com algumas situações.

De acordo com Medeiros (2012, p. 54),

A práxis profissional durante muitos anos privilegiou a organização de acervos, que embora fundamental, representa uma ação que não se esgota em si. O profissional da biblioteca pública precisa, cada vez mais, voltar seu foco para o indivíduo.

A partir da prática de ações culturais, quando a biblioteca encontra as mais variadas formas de levar ao público a informação, e gera o gosto pela leitura nos mais diversos públicos, torna-se

visível a inclusão social. Segundo Cabral (1999, p. 42),

A ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e os grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favoreçam o diálogo e a participação. Estas devem possibilitar o envolvimento dos sujeitos em todas as etapas de execução do trabalho, para que possam decidir conjuntamente e trocar experiências, politizando o processo educativo para formar cidadãos ativos e participantes.

O bibliotecário, nesse sentido, tem como missão promover projetos e ações que atendam às demandas da sociedade e possibilitem a democratização do saber. Sabemos, no entanto, que esta não se configura como uma tarefa fácil, e sim, desestimulante e desgastante na maioria dos casos, uma vez em que a escassez de recursos e a falta de políticas públicas são problemas constantes que as bibliotecas enfrentam.

São alguns exemplos de projetos de ações de incentivo à leitura que podem ser implantados nas bibliotecas públicas: concursos literários, saraus, contação de histórias, exposições artísticas, intervenções musicais etc. Para a coleta dos dados e formulação de projetos que melhor atendam as necessidades da comunidade, sugere-se um estudo de usuário, a aplicação de questionários, entre outros.

Para divulgação, a biblioteca poderá desenvolver um programa utilizando condutores de comunicação pessoais (líderes de comunidade, autoridades civis e religiosas) e impessoais (cartazes, folders, murais, rádio comunitária, quadro de avisos, sinalização, etc.).

Oliveira (1994, p. 16) sugere uma ação cultural que proponha “a indivíduos e grupos um trabalho baseado num processo de descoberta contínua, de reexame constante, de reelaboração”. Para isso, a biblioteca terá de quebrar paradigmas, não se limitar ao seu espaço físico e transformar espaços públicos, como praças, ruas e calçadas e outros, em locais de conhecimento e cultura, com o intuito de aproximar a comunidade da informação e do conhecimento e conseqüentemente da biblioteca. Silveira e Reis (2011, p. 39) reforçam que “as funções sociais das bibliotecas públicas se tornam mais evidentes quando relacionadas à questão da memória, da cultura, da educação e da leitura”. Sobre a relação entre biblioteca pública e educação, dizem os autores:

Relação instituída há longa data, uma vez que a história da educação e da leitura é indissociável da história das bibliotecas,

estando suas dimensões socioculturais atreladas às formas e circunstâncias por meio das quais cada um destes elementos é concebido no tempo e nos espaços onde se concretiza. (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 50).

Chegamos então a outro ponto vital: como disponibilizar a informação se esta parcela da população que está cada vez mais distante da biblioteca pública não detém o conjunto de competências necessárias, como um grau mínimo de *literacia*? A resposta pode vir do simples ato da mediação, embora, por mais que os esforços do bibliotecário sejam convincentes, ele sozinho não poderá suprir a deficiência causada pela educação pública, ou, neste caso a falta dela.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca o domínio do estado da arte sobre determinado assunto (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Para esses autores, a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. (2007, p. 60).

A análise crítica dá-se através do método dialético que consiste nos princípios das leis do materialismo dialético, que entende o homem como ser histórico social e procura compreender a essência dos fenômenos. (RICHARDSON et al., 2009).

### **4 DESAFIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA FRENTE ÀS DEMANDAS SOCIAIS DA INFORMAÇÃO**

A história das bibliotecas públicas brasileiras é marcada por crises e desafios. Podemos dizer que a crise ou crises por que passaram as bibliotecas públicas é o conector que impulsiona para os desafios. Esses desafios, em parte, são oriundos das demandas informacionais da sociedade da informação, que por sua vez exige do bibliotecário uma ação mais específica e proativa ante essa demanda. Isso significa que essa ação proativa passa pelo entendimento da informação como “uma estrutura significativa que implica a intenção de gerar conhecimento no indivíduo” na sociedade. (SANTOS, 2007, p. 70). É a partir desse entendimento que o bibliotecário pode e deve pautar seu trabalho na biblioteca pública.

Um dos princípios fundamentais das diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública é o acesso à informação para todos, sem exceção. (DIRETRIZES..., 2010). Esse princípio por sua vez

entra em xeque com a estrutura das bibliotecas públicas no país e com a própria formação do bibliotecário. Em primeiro lugar, há uma nova configuração social, tecnológica e econômica produzida pela sociedade da informação. Essa nova configuração é pautada pela tecnologia e é nesse terreno que a biblioteca pública perde espaço. Nossas bibliotecas ainda não estão devidamente preparadas para a sociedade da informação, deixando uma lacuna no que diz respeito ao uso das tecnologias, conforme pesquisa de Bernardino e Alentejo (2013).

As demandas sociais da informação nesta nova configuração conduzem a uma crise da biblioteca pública na sociedade da informação, que, por sua vez, revela seu paradoxo. (MACHADO; SUAIKEN, 2013). Paradoxo este que, conduzido pelas contradições sociais, leva à reflexão sobre o próprio papel da biblioteca pública, como disseminadora de informação e cultura. Nesse sentido, Machado e Suaiden (2013, p. 3) afirmam que, “além dos tradicionais objetivos, a nova organização social demanda novas necessidades informacionais e de inclusão digital, demandas que antes não lhe eram pertencentes”.

E o que isso significa quando refletimos sobre a atuação do bibliotecário frente à missão da biblioteca pública na sociedade da informação? Significa que as tecnologias, que pautam as diretrizes da sociedade da informação, trazem mudanças na concepção do conceito de biblioteca pública e da atuação do bibliotecário neste contexto. Se por um lado há um forte atraso tecnológico (BERNARDINO; ALENTEJO, 2013), há uma exigência velada de que as bibliotecas públicas acompanhem as mudanças da sociedade da informação. Sobre isso, afirmam Machado e Suaiden (2013, p. 7): “a tecnologia propõe uma nova concepção e atuação das bibliotecas públicas, ao passo que põe em xeque o atual modelo ‘tradicional’ em vigor”.

Nossa reflexão encontra amparo nas diretrizes da biblioteca pública na sociedade da informação, considerando o princípio básico de acesso à informação para todos. A biblioteca pública, como espaço de democratização do conhecimento e de ações culturais, pode facilitar o cumprimento dos princípios básicos, baseados na cultura e necessidades locais de cada comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o bibliotecário tem um dever, como profissional e agente social, na democratização da informação,

voltando-se para o indivíduo e suas particularidades.

A articulação de atividades através de ações culturais mostra-se uma excelente forma de viabilizar a informação e, dessa forma, auxiliar na inclusão das pessoas que, por algum motivo, encontram-se excluídas. A ação cultural pode atuar como forma de facilitar o acesso aos vários segmentos da sociedade, oferecendo-lhes uma forma de usufruir do seu direito à informação e exercer a sua cidadania.

A biblioteca pública constitui um espaço de democratização do conhecimento e com forte função social, demonstrado claramente na sua origem e natureza e, sobretudo, em seu compromisso social. Conforme Cuevas-Cerveró e Simeão (2011, p. 57), “as bibliotecas nascem para as necessidades sociais, são mantidas pela sociedade e permanecem para o uso da sociedade”.

Portanto, é de extrema importância que o profissional bibliotecário, aliado às políticas públicas pertinentes e consistentes, busque criar projetos de inclusão informacional nas unidades de informação, não priorizando “modelos de usuários”, mas garantindo que a informação seja distribuída de forma igualitária a toda a comunidade, usuária ou não, da biblioteca pública.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ALENTEJO, Eduardo da Silva. Perfil tecnológico das bibliotecas públicas no Brasil e na Europa: estudo sobre a democratização do acesso à informação e ao conhecimento em bibliotecas públicas do Brasil, Espanha e Alemanha. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 46-71, set./dez., 2013. Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3880/pdf\\_44](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3880/pdf_44)>. Acesso em: 7 jul. 2014.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>>. Acesso em:3 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2011a. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9607/7281>>. Acesso em:3 abr. 2013.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira. (Orgs.). **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblos**, v.4, n.15, abr-jun. 2003. Disponível em: <[http://eprints.crlis.org/5540/1/2003\\_014.pdf](http://eprints.crlis.org/5540/1/2003_014.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2013.

DIRETRIZES DA IFLA UNESCO sobre os serviços da biblioteca pública. 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1284/1285>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca Pública do século XXI. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/91/91>>. Acesso em: 3 abr. 2013.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **Biblioteca fora do tempo**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no país. 1994. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1437>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANCHES NETO, Asy Pepe. Biblioteca social: atividades biblioteconômicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. São Luiz, 2011. **Anais...**São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

SANTOS, Vanda Ferreira dos. **Biblioteca pública y desarrollo económico**. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p. 79-90, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a08v29n3.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 37-54, jan/abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3740/5597>>. Acesso em: 3 abr. 2013.